



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

CARTAS À MARINA QUEIROZ: REPRESENTAÇÕES DE UM PASSADO EM TINTA E PAPEL

Autores: ANA CAROLINA FERREIRA DA SILVA;

Cartas à Marina Queiroz: representações de um passado em papel e tinta, 1979 a 1995

Introdução

Considerando que a década de 1980 foi marcada por profundas transformações sociais, principalmente no que tange o papel feminino na sociedade brasileira, esta pesquisa tem como objetivo, por meio de um arquivo pessoal de cartas, analisar as possíveis representações sociais construídas que Marina Queiroz, uma apresentadora de TV, poderia ter provocado. Marina fez parte do grupo das primeiras mulheres contratadas para a TV Montes Claros quando a emissora estava em processo de começar suas operações na principal cidade da região. O data da inauguração: setembro de 1980. Ela foi a primeira mulher de fato a ir para frente das câmeras e apresentava um programa chamado Tarde Mulher e que posteriormente teve o nome trocado para Revista Feminina. Foram analisadas mais de 200 correspondências o que permitiu, a essa pesquisa, fazer algumas leituras bem pertinentes a respeito de representações sociais formadas em torno da apresentadora de TV que nada mais eram do reverberações de transformações sociais de uma época e também manutenção de alguns esterótipos de gênero. “Materializados em papel e tinta, eles eternizam, em folhas amareladas pela passagem do tempo, ideias, saberes, valores, acontecimentos e dizeres: representações escritas em suporte papel de um outro tempo, produzindo sentidos e construindo significados à ordem do existente (CUNHA, 2013, p. 116). Para a autora supracitada, um corpus documental como este proporciona uma leitura sensível de um cotidiano de uma época e também dimensiona a importância da ocupação feminina de espaços até então, apenas habitados pelo sexo masculino. É importante ressaltar que, a emissora de TV era uma grande novidade. O Norte de Minas ainda não possuía uma. Marina e as outras duas mulheres contratadas para o departamento de jornalismo eram uma novidade dentro de um fato inédito.

Material e métodos

Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, sendo utilizado para o seu desenvolvimento fontes como as cartas do arquivo pessoal de Marina Queiroz, além de jornais da época, como o Jornal do Norte e dissertações de mestrado na área de economia e política que possibilitam uma leitura do contexto sócio econômico dos anos de 1980 no Norte de Minas para assim melhor compreender o papel ocupado por Marina e a maneira como o telespectador a interpretava. A metodologia utilizada para se analisar os textos escritos nas cartas é análise de discurso, sempre com o enfoque em conceitos de pesquisa como representação social, gênero e experiência. Autores como Serge Moscovici, Foucault, Vanucci e Ricco são alguns que deram este suporte teórico metodológico.

Resultados e discussão

Na década de 1980, a mídia televisiva ocupava o espaço de grande relevância na disseminação de informações, valores e lugar de produção discursiva na sociedade. Com a chegada de uma emissora na principal cidade da região, o Norte de Minas se sentia incluído na era da comunicação de massa, o integrando as demais localidades de Minas e do país. Levando em consideração que se tratava de uma televisão regional, era também um espaço onde os telespectadores poderiam se reconhecer um pouco mais, uma vez que em cadeia nacional, o local nem sempre encontrava espaço. Diante de tal “progresso”, como era vista a vinda de uma emissora televisiva, três mulheres foram contratadas para o departamento de jornalismo, entre elas Marina Queiroz, a primeira a se expor diante das câmeras. Foi justamente este fato que milhares de telespectadores construíram diferentes representações sociais sobre a apresentadora de TV.

O tipo de programa que Marina apresentava era um sucesso consolidado desde abril de 1980, cinco meses antes da inauguração da TV. Esta foi a data quando estreou, na Rede Globo de Televisão, o programa TV Mulher com Marília Gabriela. Um produto televisivo muito sensível a esta década de consolidação de espaços femininos na sociedade. Os temas abordados possuíam um olhar moderno e diferente sobre o universo feminino. As mulheres e as transformações em que elas estavam inseridas ocupavam o centro das pautas do programa. Foi um sucesso de audiência e faturamento. Um ano depois da estreia a Globo ampliou o tempo do programa diário comandado por Marília Gabriela. Eram quadros que falavam sobre direitos sociais, sexualidade e também os assuntos mais tradicionalmente comuns ao universo feminino como moda e beleza. “O programa tinha como fio condutor o comportamento da nova mulher e, nesse sentido, todos os produtores, jornalistas e redatores buscavam pautas que mostrassem essas mudanças que ocorriam na sociedade e que iriam ter seus impactos nas gerações futuras (RIGGO; VANNUGLI, 2017, p. 142). O TV Mulher



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Vale destacar que Marina Queiroz, além de ter sido apresentadora do programa Revista Feminina de 1980 a 1988, trabalhou na Rádio Sociedade no programa “Seu Bairro é um sucesso” entre os anos de 1985 a 1990 e também, nos anos de 1986, 1988 e 1990, se candidatou a deputada estadual, à prefeitura de Montes Claros e novamente a uma vaga na Assembleia Legislativa respectivamente. No período da candidatura ela se afastava da imprensa, mas como não ganhou em nenhuma das vezes, ficando como suplente na última disputa como deputada estadual retornava às atividades. Por isso nos arquivos encontramos cartas, com mensagens diversas, tanto para a Marina candidata quanto para a Marina apresentadora, além de panfletos de campanha. Mas esta pesquisa ateu-se à Marina apresentadora de TV.

Esta diversa atuação social, com muito destaque fez com que muitas cartas contivessem conteúdos muito ricos e preciosos aos problemas de pesquisa que visaram compreender como e por qual motivo essas mulheres obtiveram tais espaços e os impactos sociais dessa entrada feminina neste mercado de trabalho, neste caso a imprensa em geral, nas suas diferentes mídias. Um espaço que, em Montes Claros, era predominantemente masculino.

Conclusão/Conclusões/Considerações finais

As reflexões aqui apresentadas possibilitam afirmar que Marina Queiroz, ao ocupar uma posição de destaque social, em uma profissão que a expunha muito por ser uma apresentadora de TV, ela foi capaz, diante do trabalho exercido, de ser fonte de criação de diversas representações sociais femininas que dialogavam bem com àquele modelo da mulher “moderna” dos anos de 1980, uma vez que até em disputas políticas Marina se envolveu. Mas em contraponto, é imprescindível destacar que, o programa que ela apresentava, reforçava também estereótipos femininos cristalizados culturalmente, uma vez que o nome do programa, o tipo de cenário e alguns temas tratados colaboravam para manter a imagem feminina atrelada ao espaço privado e de amenidades. Com algumas cartas selecionadas, dentro do corpus documental foi possível acessar situações sociais, políticas e econômicas diversas da década de 1980, sob o olhar de quem enfrentava o cotidiano do país e não ocupava posições de destaque social. São sensibilidades que permitem ter acesso a um pouco desta rotina política, social, econômica e cultural onde Marina Queiroz estava inserida. É importante enfatizar que tratam-se de conclusões parciais, uma vez que a pesquisa está em curso.

Agradecimentos

À minha orientadora, professora Dra. Cláudia de Jesus Maia que me acompanha desde as disciplinas isoladas até a efetivação desta pesquisa. Desta relação sólida e respeitosa entre professora e aluna, surgiram importantes orientações e considerações muito pertinentes ao desenvolvimento desta pesquisa.

Referências bibliográficas

CUNHA, Santos Maria Teresa. Na plataforma do escrito: cartas entre professoras. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/pdfs/Tema3/0398.pdf>. Acesso em: 20/06/2018

FOUCAULT, Michel. A escrita de si. In: MOTA, M. B.d [org.] Foucault: ética, sexualidade, política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006, p. 145-162. Ditos e Escritos V.

MOSCOVICI, Serge. Representações sociais: investigações em psicologia social. Petrópolis – RJ: Vozes, 2007.

JORNAL DO NORTE, arquivo pessoal de Américo Martins, edições de Janeiro a Dezembro de 1980.

RICCO, Flávio e VANNUCCI, José Armando. Biografia da Televisão Brasileira. v. 1, ed. Matrix, São Paulo, 2017.